



Se tiver apenas oportunidade de ver dois espetáculos este ano, veja *Les Argonautes* duas vezes!

The Ottawa Citizen

Um espetáculo circense que mistura teatro, ternura e... marcenaria.

As caixas recordam-se de quando eram árvores. O Homem sabe que acabará numa caixa. E assim brinca, trepando a árvores, construindo, montando a cavalo ou navegando em frágeis embarcações com paixão, agilidade e um apetite esfuziante de engolir o mundo numa grande gargalhada.

Entre o absurdo, o poético e um distinto humor, quatro acrobatas manipulam tudo o que lhes passa pelas mãos e toda a música que lhes pulsa na mente.

LES ARGONAUTES

A companhia de teatro-circo *Les Argonautes* foi fundada em 1993. Produziu cinco espetáculos levados a cena - mais de 900 vezes - em todo o mundo. Originalmente, artistas de circo (mestres em malabarismo, monociclo, acrobacia, escada, corda volante) e músicos com um profundo interesse por teatro, *Les Argonautes* forjaram o seu próprio estilo dando ênfase às emoções subjacentes à tradicional intensidade dramática do circo. Entre o absurdo, o poético e um distinto humor, descobrem que se não se levar o mundo demasiado a sério, todos podem aprender a rir de tudo e a nunca cair em desespero... A 18 e 19 de Março de 2000 apresentaram no palco do Teatro Viriato *Zouff*.

 amigos

Vivace Tipografia Beira Alta, Lda. • **Allegro** BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigão • Hotel Avenida • **Moderato** Abyss & Habidecor • blog/magazine: Obvious • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • Pastelaria Doce Camélias, Lda • PsicoSoma • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Engrácia Castro • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Maria Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Julieta Teresa de Melo Gomes Ribeiro • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Paula Nelas • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Margarida Rodrigues • Beatriz Afonso Delgado • Brígida Caiado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Marta Ribeiro Figueiredo • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica 

 teatroviriato

estrutura
financiada por:



Próximo espetáculo



MÚSICA
06 OUT
NORBERTO LOBO

sáb 21h30 | 60 min. aprox.
preços: A (5€ a 10€) / Jovem 5€ // descontos aplicáveis
m/ 4 anos

ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

Apresentação do disco "Mel Azul" (Mbari)

teatroviriato

NOVO CIRCO

28 e 29 SET'12

PAS PERDUS

por LES ARGONAUTES (BE)

PAS PERDUS



60 min. aprox.
m/5 anos

Criação coletiva Les Argonautes
De e com Benji Bernard,
Etienne Borel,
Christian Gmünder
e Philippe Vande Weghe

Dirigido por Louis Spagna

Desenho de luz Stef de Strooper
em colaboração com
Anne Straetmans

Figurinos Benoit Escarmelle
realizados por Natália Fandiño

Produção Les Argonautes

Apresentado no âmbito da rede
de programação cultural



Apoio à apresentação em Viseu



Parceria para a divulgação



AS ALEGRIAS GLORIOSAS DE SER TRAQUINA

Quatro homens. Algumas pranchas de madeira largas. Vários instrumentos musicais. E uma voz-off que aparenta ser uma cassete de autoajuda, promovendo uma atitude relaxada face às pequenas irritações da vida – que são, neste caso, os restantes performers.

Mesmo quando os membros de Les Argonautes se encontram imóveis, atirando alarmados olhares hostis uns aos outros, conseguem fazê-lo rir.

E ao entrarem num infantil jogo competitivo tentando suplantarem-se durante fabulosos números de equilíbrio precário que nos põe os nervos em franja, fazem-nos rir ainda mais. No momento em que se tornam possessivos em relação aos instrumentos dos outros – e sim, dois rabequistas disputam um único violino – a comédia é tão inteligente, tão segura de si, que o virtuosismo musical dos artistas surge como um agradável e surpreendente bônus.

O que torna “Pas Perdus” genuinamente especial são as nuances que individualizam cada uma das personagens – o lúgubre rezingão é hilariante – e a forma inesperadamente tocante do reconciliar de velhas rivalidades e traquinices num glorioso improviso musical.

Mary Brennan, *The Herald*, 20 agosto 2010

DANÇA E TEATRO FÍSICO “PAS PERDUS”

Há um quê de “afirmação de vida” no humor intergeracional: ouvir o repique simultâneo de gargalhadas saindo da garganta de crianças pequenas e dos seus avós – passando por todas as faixas etárias intermédias – independentemente da nacionalidade de cada um, cria uma atmosfera francamente única.

É exatamente isto que o grupo belga Les Argonautes consegue fazer. A companhia, em tournée com “Pas Perdus”, tem sido alvo de merecida e visível aclamação. Esta produção, já aperfeiçoada até um patamar de virtual perfeição, consegue ainda assim carregar um traço de perigo.

Quer estejam a tentar mover uma montanha de pequenas caixas, quer fiquem encahalados no topo de um alto bloco retangular de madeira, ou se equilibrem sobre varapaus estrategicamente colocados, há sempre a inominável sensação de que algo pode correr mal. Mas, obviamente, nunca corre.

O cenário parece ser uma espécie de hospital, onde os pacientes são ensinados a ter calma por uma voz soando acima deles. Vestidos com trajes brancos semelhantes, os quatro performers passam o tempo fazendo malabarismos, trepando e usando-se uns aos outros como mesas de snooker humanas.

Cada personagem é soberbamente bem definido – incluindo um com um par de suíças, sobrance-lhas e chumaços que quase podiam ter o seu próprio espetáculo. Apesar de não articularem uma única palavra compreensível, a pletora de ruídos que eles soltam transmite na perfeição, com efeito hilariante, o que é pretendido a cada momento. (...) Les Argonautes conseguem ser acessíveis a todos sem a necessidade de se reduzirem ao denominador comum; uma atuação inteligente mas fabulosamente simples. Mas, em última análise, nada que se possa escrever pode fazer justiça à arte mostrada em palco; terá de ver para crer.

Kelly Apter, *The Scotsman*, Edimburgo, 16 agosto 2012

LES ARGONAUTES

Seria praticamente impossível não ficar encantado com a excentricidade desta peça de teatro físico e visualmente bela. Quatro palhaços musicalmente talentosos, envergando o que aparentam ser coletes de forças convidam-nos a entrar num mundo intemporal onde cabriolam sobre blocos de madeira gigantes que lembram ciclópicas peças de Jenga. Cada um dos palhaços cativa a audiência com a sua personalidade distinta e feitos de virtuosismo físico, imbuindo cada movimento com significância emocional. Apesar de “Pas Perdus” ser uma exibição de perícia na execução das artes circenses altamente original, que pode e deve ser desfrutada por toda a família, é também algo mais do que isso. É uma estória de criatividade colaborativa e não conformidade frutuosa. É-nos mostrado o que aconteceria se os padrões rígidos de vida fossem substituídos por alegre experimentação e deleitosa anarquia.

Three Weeks, 13 agosto 2010